Trabalhos Científicos

Título: Qualidade De Vida Em Crianças E Adolescentes Com Anemia Falciforme Sob Ótica Dos Pais E Pacientes Em Um Hospital Universitário

Autores: LUISA DANIELLE ALVES DE SOUZA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); REGINA TERSE TRINDADE RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); TATIANE DA ANUNCIAÇÃO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); ROZANA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); ISA LYRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); SÚLIVAN HENRIQUE DE SOUSA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); RENATA MARIA PEREIRA VIEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); VINÍCIUS RAMOS MACHADO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ANA MARICE TEIXEIRA LADEIA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: OBJETIVO: Descrever e comparar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com anemia falciforme AF) comparados a um grupo saudável MÉTODO: Estudo transversal, descritivo, com grupo comparação, envolvendo pacientes entre 06 e 18 anos de idade. Dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos através da aplicação de um questionário padronizado; para avaliar qualidade de vida QV) subjetiva, foi aplicado o Pediatric Quality of Life Inventory PedsQLTM4.0), que avalia os domínios físico, mental, social, educacional e psicossocial, bem como a QV global. Para análise de dados utilizamos estatística descritiva e análise de correlação p0,05). RESULTADOS: Foram avaliadas 50 crianças com AF e 14 controles. No grupo com AF, a idade média foi 12,2±3,2)anos, sendo 94 não-brancos e 60 do sexo masculino; no grupo comparação, foi 11,6±3,5), 93 não-brancos e 57,1 meninos. O Índice de Massa Corpórea médio da população de crianças falcêmicas foi 16,6±2,2)Kg/m2 enquanto no grupo controle foi 18,7±3,5)kg/m2. Ao comparamos os escores obtidos no PedsQL 4.0 entre os grupos com AF e comparação, observou-se diferença no domínio emocional, com média de 70,9±20,4) vs. 66,4±16,5), respectivamente. Ao compararmos os relatos dos pais com o auto-relato das crianças e adolescentes com AF, os escores obtidos foram maiores no primeiro grupo, exceto no domínio físico média 69,9±22,1) vs. 71,7±23,1), respectivamente. CONCLUSÃO: crianças e adolescentes com AF tiverem piores escores no domínio emocional quando comparados às crianças e adolescentes saudáveis. Ao compararmos os relatos dos pais e o auto-relato dos filhos observamos diferenças em relação ao domínio físico.